



ANÁLISE DO MANEJO E AMBIENTE DE VACAS LEITEIRAS NO PERÍODO DE PERIPARTO NO COREDE ALTO JACUÍ: DADOS PARCIAIS

FLOSS, Bruna Daiane¹; WOLKMER, Patricia²; DE FREITAS, Vanessa Oliveira³;
KONRADT, Guilherme²; SIQUEIRA, Lucas Carvalho²

Palavras-Chave: Produção de leite. Período de transição. Manejo periparto.

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a bovinocultura de leite vem evoluindo no Brasil, e mais precisamente na região sul do país. O estado do Rio Grande do Sul (RS) se destaca com o que equivale a 13,7% da produção nacional (IBGE, 2018), representando o segundo lugar no país em aquisição de leite. Os sistemas produtivos tem se intensificado para que possam maximizar produção por área, gerando novos desafios para a saúde animal. Desta forma, a produção leiteira é uma prioridade no desenvolvimento da região do COREDE Alto Jacuí, que juntamente com os COREDES Central e Jacuí-Centro representam quase 10% da produção total gaúcha e cerca de 14,9% dos rebanhos bovinos estaduais (2,1 milhões de cabeças).

A fim de melhorar os índices produtivos é importante reconhecer os fatores que influenciam a produção de leite, podendo citar principalmente os que envolvem o periparto, definido como o período compreendido entre as três semanas anteriores e as três semanas posteriores ao parto. Este é um dos pontos críticos da produção leiteira, quando os riscos relacionados ao bem estar animal são máximos (VON KEYSERLINGK et al., 2009). No entanto, conceitos mais recentes expandem esse período de preocupação para 60 dias antes do parto até 30 dias após o parto. Durante este período de transição as vacas periparturientes enfrentam imunossupressão fisiológica, devido a alterações dietéticas, reagrupamentos sociais, alterações físicas e hormonais associadas ao parto, e início da lactação, ficando mais predispostas a serem acometidas por enfermidades, as quais afetam sua eficiência e saída precoce do sistema produtivo. Da mesma forma, um ambiente de conforto deficitário influi

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária – UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta. Programa de Apoio aos Polos Tecnológicos Secretaria do Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia (SDECT). Bolsista de Extensão. Científica e Tecnológica da Universidade de Cruz Alta. E-mail: bruna_dfloss@hotmail.com

² Professores do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. E-mail: lusiqueira@unicruz.edu.br, pwolkmer@unicruz.edu.br, gkonradt@unicruz.edu.br,

³ Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, UFSM. E-mail: vanessaofreitas@hotmail.com



negativamente o consumo de matéria seca, a saúde do úbere, a fertilidade, estando na origem de problemas podais (BACH et al., 2007). Este trabalho tem como objetivo avaliar o ambiente e o manejo ao qual os rebanhos do Corede Alto Jacuí são mantidos durante o período periparto, elaborando uma cartilha com os resultados e orientações aos produtores desta região.

METODOLOGIA

A avaliação consistiu primeiramente em desenvolver uma planilha com informações do que fosse relevante coletar de dados nas propriedades, através da literatura. Após isso, esse questionário foi validado em propriedades escolhidas aleatórias, mas que continham banco de dados de pelo menos 12 meses em relação ao seu rebanho. A partir disso, foram realizadas visitas técnicas em propriedades leiteiras que fazem parte do COREDE Alto Jacuí, aplicando o questionário sobre os animais em período de periparto. A cada pergunta foi atribuído um valor, e ao final a soma dos valores/pontos do questionário resultaram em 3 graus de riscos referentes ao manejo e ambiente em que o animal está sendo exposto, podendo ser baixo, moderado e alto. Os dados finais serão submetidos ao coeficiente de Correlação de Person para determinar se há correlação entre índices atribuídos pela planilha de avaliação e as informações coletadas nas propriedades. A finalidade é sugerir ao produtor onde deverá melhorar o manejo de seus animais, através do desenvolvimento de uma cartilha que o auxilie a ser mais eficiente dentro da sua atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, a planilha foi desenvolvida e os itens avaliados estão relacionados quanto: Dados gerais da propriedade; Estado sanitário do rebanho; Protocolo vaca seca; Escore de condição corporal; Escore de sujidade; Escore de locomoção; Avaliação do ambiente pré-parto; e Alimentação. A planilha já foi aplicada em 17 propriedades do Corede Alto Jacuí, abrangendo os municípios de Ibirubá (8/17), Selbach (3/17), Colorado (4/17), Boa Vista do Cadeado (1/17) e Fortaleza dos Valos (1/17). O rebanho nas propriedades variou de 25-600 cabeças com média de 154, sendo 8 das 17 propriedades com menos de 100 animais no rebanho. Contudo o número de vacas em lactação variou de 15 a 300, com média de 63. Todas realizam 2 ordenhas diárias. O sistema de criação é á pasto (2/17), semi-confinamento (9/17), semi-intensivo (1/17), confinamento (5/17). Destas propriedades 10 de 17 utilizam



somente mão de obra familiar. Todas realizam vacinação nos animais, com exceção da vacina da raiva a qual 15 de 17 não aplicam.

O protocolo de vaca seca é utilizado em 17 das 17 propriedades, sendo composto basicamente por antimastítico vaca seca em forma de bisnaga intramamária e selante de teto, associado a algum antibiótico injetável. As mastites que ocorrem durante o período seco podem ser oriundas de infecções persistentes da lactação anterior e/ou de novos casos adquiridos no período. Portanto, um adequado protocolo de secagem é uma das principais medidas para controle das infecções intramamárias que possam estar presentes na lactação da vaca, onde os cuidados iniciam no período seco.

Em relação ao conforto térmico, pode ser avaliada que 6 de 17 possuem ventiladores e aspersores na sala de espera e 2 no piquete pós parto. Estudos comprovam que o stress térmico afeta a produção de leite, o desempenho reprodutivo e a saúde dos animais. O estresse por calor diminui o desempenho das vacas até mesmo nos meses mais frios, por isso é importante esta análise nas propriedades. Já ao analisar o escore corporal (ECC), podemos observar que 5 das 17 possuem ECC médio de 2, o que é considerado o ideal para animais nessa fase, e 10 das 17 propriedades possuem ECC médio de 3, ou seja, esses animais se encontram numa condição de obesidade e associa-se a isso maiores chances de incidência de doenças no pós-parto, menor produtividade e maior risco de serem eliminadas do rebanho ou morte. Esta avaliação tem como objetivo assegurar que as vacas tenham condição corporal adequada ao parto, para que a ocorrência de problemas fique reduzida.

Quanto ao escore de sujidades pode ser analisado que as propriedades tem como média escore 1 (limpas) 2 propriedades, em escore 2 (media sujidade) 7 propriedades e escore 3 (sujas) 8 propriedades. A limpeza das vacas é um indicador importante de seu conforto, sendo indicado sempre manter limpas as instalações e corredores, pois quando a área de descanso ou pastejo se encontram úmidas ou sujas, as vacas reduzem o seu tempo de descanso. As sujidades também levam até a glândula mamária mais microorganismo capazes de desenvolverem infecções intramamárias, aumentando portanto os riscos de doenças. No ambiente do pré-parto 4 propriedades apresentavam água em qualidade e quantidade adequada, 5 sombra adequada, nenhuma com declive, tipo e umidade do terreno adequada e 2 possuía área de descanso adequada. As demais propriedades apresentavam um ambiente regular ou com pontos a melhorar.



A alimentação é outro fator relevante a ser considerado, principalmente quanto ao uso de dietas aniônicas. Nesse caso, verificou-se que 16 das 17 propriedades fornecem aos animais periparturientes sal aniônico na sua dieta alimentar. Esses sais têm como principal objetivo controlar a hipocalcemia subclínica, através de um mecanismo que negativa o balanço cátion-aniônico da dieta, levando aos animais a habilidade de manter a homeostase dos níveis de cálcio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados são dados parciais, porém podemos observar deficiências em alguns pontos importantes quanto ao manejo e ambiente dos bovinos de leite na região do Corede Alto Jacuí. O uso de ferramentas de avaliação das propriedades poderia ser uma alternativa para auxiliar o produtor e os técnicos da propriedade analisar pontos que podem ser melhorados. Os índices de conforto de vaca leiteiras foram descritos há quase duas décadas, mas no entanto ainda são pouco utilizados para avaliar sistematicamente o ambiente e os manejos que os animais são submetidos em nossa realidade. É essencial a ação da nossa universidade junto aos produtores, disponibilizando o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos dentro da universidade. Desta forma esta análise regional permitirá a divulgação de informação e tecnologias efetivas, as quais, se implementadas de forma racional, poderiam melhorar a qualidade de vida dos produtores e seus animais, levando a um avanço no setor produtivo.

REFERÊNCIAS

- BACH A, D. M, DEVANT M E CARRE X (2007). Associations between lameness and production, feeding and milking attendance of Holstein cows milked with na automatic milking system. **Journal of Dairy Research**, 74, 40-46.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE 2018. Disponível em: p:WWW.sidra.ibge.gov.br>.
- VON KEYSERLINGK, M.A.G.; RUSHEN, A.M.B.; PASSILLÉ,D.E.; WEARY,D.D.M. Invited review: The welfare of Dairy Cattle – Key Concepts and the Role of Science. 2009. **J.Dairy Sci.** 92: 4101-4111.